

DISCUSSÕES ACERCA DO ENSINO DA HISTÓRIA DO FASCISMO NA ESCOLA: O CASO DA TERCEIRA ONDA (1967)

Caroline de Alencar Barbosa

Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS)
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS)

E-mail: caroline@getempo.org

Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard
(PPGED/PROFHISTÓRIA/GET/UFS/PPGHC/UFRJ)

ST 5 - Ensino de História e História da Educação: debates e perspectivas

A presente pesquisa em desenvolvimento na linha História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe se propõe a estudar um caso de adesão estudantil a um experimento¹ de ensino baseado nos princípios do Fascismo, *The Third Wave* (traduzido como *A Terceira Onda*). O cenário onde foi possível realizar o experimento da Terceira Onda foi a *Cubberley Senior High School*, uma das três escolas públicas de ensino médio em Palo Alto, Califórnia. Fundada em 1956 tinha grandes ambições enquanto instituição e, apesar de recente, em 1968 já era vista como “rica em realizações” (*The Catamount*, 31 de maio de 1968, p. 2).

A Terceira Onda, ocorrida em 1957, consistiu em uma proposta de ensino de história aplicada pelo professor Ron Jones (1941-), na disciplina de História do Mundo Contemporâneo, com seus discentes dos segundo, terceiro e sexto períodos. A aula abordava a Alemanha durante os anos em que o Partido Nazista esteve no poder e as formas de apoio das massas para a ideologia pregada por Adolf Hitler (1889-1945), líder do NSDAP (Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores). Neste período a população alemã apresentava-se insatisfeita com o cenário político,

¹ O termo experimento é utilizado nesta pesquisa com base no artigo *The Third Wave* publicado pelo professor Ron Jones em 1976 na "*No Substitute for Madness*", uma coleção de histórias curtas de Ron Jones ". Disponível em: <http://libcom.org/history/the-third-wave-1967-account-ron-jones>. Acesso em 22/05/017. O mesmo artigo também se encontra disponível no site *The Wave* (<http://www.thewavehome.com/>), gerido e supervisionado por Jones.



econômico e social do pós-guerra e as imposições do Tratado de Versalhes, onde a Alemanha tornava-se responsável pela guerra.

A ela, impôs-se diversas restrições e cláusulas que geraram desemprego, inflação e descontentamento geral, reforçado após o *crash* da bolsa de valores de Nova York em 1929 e o colapso da economia. Além disso, viram junto com as sucessivas arremetidas dos comunistas alemães, que a qualquer custo tentavam a tomada do poder, nos moldes soviéticos.” (LENHARO, 2006, p.18).

Nesse contexto, a figura de Adolf Hitler, líder carismático, deu uma roupagem ao nazismo que exaltava o nacionalismo, o antissemitismo, além do poder de manipulação exercido através do discurso, da propaganda e do reforço dos símbolos, da disciplina, ideologia e do sentimento de “vontade e ação, que tornaram-se virtudes em si” (PAXTON, 2007, p. 67).

Além do forte sentimento de nação incorporado ao cotidiano alemão, o destaque neste regime pode ser identificado a partir da ação do antissemitismo, onde o “outro conveniente” ou “inimigo objetivo” aparece como algo a ser combatido com violência. Este inimigo comum, visto na figura do judeu, atendia às necessidades daquela população e de seus líderes de possuir um “bode-expiatório”, alguém que é culpado por todas as mazelas da população. Para demonstrar a face desse judeu tornado pária, o livro *Judeu como Criminoso* de J. Keller e Hanns Anderson publicado em 1937 dizia:

“Assim como as bactérias espiroquetas que transmitem a sífilis, os judeus são os transmissores da criminalidade em sua forma política e apolítica... O judeu é o verdadeiro oposto de um ser humano, o membro depravado de uma mistura sub-racial. É a encarnação do mal que se ergue contra Deus e a natureza. Seu miasma, onde quer que chegue, provoca a morte. Aquele que briga com os judeus, briga com o diabo”. (Apud. CONFINO, 2017, p.20).

Esse sentimento de repulsa contra o judeu, culminou no genocídio de mais de seis milhões de judeus em campos de concentração durante a *Shoah*²foi reforçado pela

² “A palavra bíblica *Shoah* (que tem sido usada para significar "destruição" desde a Idade Média) tornou-se o termo hebraico padrão para o assassinato de judeus europeus no início dos anos 1940. A palavra Holocausto, que entrou em vigor na década de 1950 como o termo correspondente, originalmente significava um sacrifício queimado inteiramente no altar. A seleção dessas duas palavras com origens religiosas reflete o reconhecimento da natureza e magnitude sem precedentes dos eventos.” (The



intensa propaganda onde, segundo Confino, propuseram destruí-los por considerarem suas origens malélicas e perigosas para a Alemanha nazista e para eles os poderes judaicos se estendiam por séculos e eles (os nazistas) visavam construir uma sociedade sem nenhum tipo de débito moral com os judeus. Esse inimigo merecia ser aniquilado pelo seu poder, sendo real ou imaginário.

Ao situar o cenário alemão durante a Segunda Guerra Mundial, naturalmente expondo esse cenário e ideais propagados por Hitler e seus associados, Jones foi questionado por um discente, este questionamento aparece como ponto de partida para o exercício da Terceira Onda, sendo o seguinte:

“como poderia a população alemã alegar ignorância sobre o massacre do povo judeu. Como os habitantes da cidade, os condutores de ferrovias, os professores, os médicos afirmaram não saber nada sobre os campos de concentração e carnificina humana. Como os habitantes que eram vizinhos e talvez até mesmo amigos do cidadão judeu dizem que não estavam lá quando aconteceu.”³ (JONES, 1976, p.1).

O professor afirmou que não sabia como responder esta pergunta e, dessa forma, tomou a decisão de realizar esta experiência. Para inicia-lo, Jones realizou alguns procedimentos a fim de criar um ambiente que apresentasse alguns dos elementos que faziam parte do cotidiano da população alemã, durante o governo de Terceiro Reich. A intenção era demonstrar no período de uma semana a questão apresentada, seguidos da criação de uma saudação, regras de disciplina e símbolos.

No primeiro dia, Jones aplicou o exercício de disciplina, uma das experiências vividas pelos alemães e considerada como triunfo final. “Antes de os alunos chegarem, limpou vigorosamente a sala de aula e organizou as mesas em filas anormalmente retas. Ele diminuiu as luzes e tocou a música wagneriana enquanto os alunos chegavam” (WEINFELD,1991).

Neste momento, ordenou que os alunos se sentassem com a coluna ereta, pés no chão, mãos apoiadas para alinhar a coluna. Reafirmava a importância da disciplina para melhoria da concentração nas aulas. Alinha-se a isto as técnicas de controle social que

Holocaust: Definition and Preliminary Discussion. YAD VASHEM. Disponível em:http://www.yadvashem.org/yv/en/holocaust/resource_center/the_holocaust.asp.

³ Tradução nossa.



funcionavam durante o Nazismo, onde grupos criavam uma coesão de “marchas, cantos, uniformes, exercícios militares”.

O exercício de sentar-se na posição correta foi repetida diversas vezes até que todos os alunos entraram na sala e sentaram-se em apenas cinco minutos, em posição e silêncio. Este fato despertou a curiosidade do professor de, até onde esses alunos iriam? Por que aceitavam suas ordens? Isso o fez continuar a aplicar suas ideias, passando a incluir outros elementos e verificar como eles seriam recepcionados pelos alunos.

Seguindo com o experimento, adotou algumas regras de conduta para os discentes, que deveriam ser respeitadas durante as suas aulas, sob a consequência de punições nas notas ou até mesmo ser expulso da classe e do que passou a se chamar “movimento da Terceira Onda”, onde Jones decide:

Convencer os alunos (grifo nosso) que seu "Movimento Terceira Onda", "iria se tornar um movimento nacional que eliminaria a democracia, uma forma de governo que, segundo o Sr. Jones, "tem muitos aspectos não naturais uma vez que a ênfase é sobre o indivíduo, em vez de uma comunidade disciplinada e envolvida." (*The Catamount*, 1967, p. 3).

As primeiras regras elencadas por ele foram: 1. Posição de atenção (conforme feito inicialmente) antes do sinal tocar; 2. Lápis e papel para tomar notas; 3. Ficar de pé ao lado da carteira ao fazer uma pergunta, devendo sempre ser iniciada com Mr. Jones. Quanto ao tratamento da Onda enquanto movimento, devemos ressaltar que, apesar de Hitler considerar o seu NSDAP como um partido, seus membros não pensavam da mesma maneira, principalmente no que diz respeito à população em geral que a considerava enquanto um movimento, pois “A maioria dos fascistas chamava suas organizações de movimentos, campos, bandos, *rassemblemts*, ou *fasci*: irmandades que não atiçavam grupos de interesses uns contra os outros, afirmando unir e revigorar a nação.” (PAXTON, 2007, p. 105).

Segundo Jones, o que pode-se perceber em relação aos alunos foi a facilidade dos mesmos em seguir essas regras e comandos autoritários, melhoria na participação nas aulas e no aprendizado. Mas a que preço tudo isso ocorreu? No segundo dia, ao entrar na sala o professor vislumbra sua turma sentada em silêncio e posição de sentido. Instigado por essa iniciativa que partiu dos discentes, decidiu anunciar o primeiro



slogan (“Força através da disciplina”) que formaria aquele movimento rumo à uma nova sociedade, conforme já exposto em citação anterior.

A partir da compreensão dos objetivos da Terceira Onda, buscamos analisar de que maneira o projeto interferiu no cotidiano escolar e na postura dos alunos envolvidos. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância da utilização dos termos “exclusão e violência” (ELIAS; SCOTSON, 2000), pois alguns dos integrantes da Terceira Onda passaram a agir de forma alienada e violenta dentro do ambiente escolar.

Além disso, destacamos a importância de uma compreensão do Fascismo, enquanto movimento político que pode ser entendido como a reprodução de um sentimento de superioridade que promove a construção de identidade nacional comum. Expressavam repúdio radical da ordem política liberal e parlamentar, assumindo antimaterialismo e buscando novos valores como antissocialismo, valorização das forças irracionais, exaltação do instinto e da violência na vida política. Contemplavam um maciço projeto de reeducação da cultura nacional que envolvia medicina, biologia e ciências sociais, com o objetivo de educar o povo a aceitar o novo sistema de valores e rejeitar as antigas normas culturais (DE GRAND, 2005). Entendemos que o Fascismo assume características diferentes de acordo com o contexto na qual surge.

O desenvolvimento do projeto ocorrerá através da análise do periódico estudantil *The Catamount*, produzido pelos discentes da escola estudada. Nos editoriais percebemos o posicionamento fortemente marcado daqueles estudantes em relação às questões e debates em torno da política, seja escolar, local ou nacional.

Apoiavam os projetos pedagógicos realizados na *Cubberley*, bem como as iniciativas de socialização. Em 17 de janeiro de 1969 o periódico traz uma edição onde além de incentivar os alunos a usar a mídia para se expressar, traz a lista de políticas editoriais do *The Catamount*, que inclusive justificam os principais temas abordados. Entre elas, podemos citar:

- 1) Apoio ao Programa Multicultural;
- 2) Transferência e intercâmbio de alunos negros;
- 3) Incentivo à formação de grupos no campus;
- 4) Preocupação com a apatia estudantil e espírito escolar;
- 5) Apoio às mudanças educacionais e envolvimento;



6) Rejeição da violência como forma de tentar mudanças.

O periódico traz em suas páginas uma grande quantidade de informações sobre diversos temas. Sobre a Terceira Onda, para complementarmos nossa documentação e analisarmos pontos de vista distintos, utilizaremos o material adicional para a discussão que compreendem documentários, entrevistas com o professor Ron Jones que criou e desenvolveu o experimento da Terceira Onda, além de artigos sobre o tema, disponíveis em um sítio eletrônico⁴ e do livro memorialístico *Hassling* (traduzido como “Disputa Desordenada”) buscando entender os objetivos e desdobramentos deste experimento no ambiente escolar. .

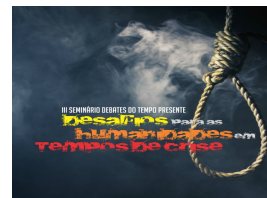
Neste caso, o periódico utilizado como fonte principal auxilia na identificação do desdobramento da Terceira Onda que, inicialmente realizado com um grupo específico de alunos, torna-se um movimento muito maior do que o pretendido pelo professor Jones, o que pode ser exemplificado através da seguinte narrativa:

Mais de duzentos estudantes estavam abarrotados na sala. Não foi encontrado um banco vago. O grupo parecia ser composto de estudantes de muitas persuasões. Havia os atletas, os proeminentes sociais, os líderes estudantis, os solitários, o grupo de crianças que sempre deixavam a escola cedo, os motociclistas, o “pseudo-hip”, alguns representantes da organização dadaísta da escola e alguns dos estudantes que se encontravam na lavanderia. A coleção inteira, no entanto, parecia uma força, enquanto se sentavam em perfeita atenção. Todas as pessoas se concentraram no aparelho de TV que eu tinha na frente da sala. Ninguém se moveu. A sala estava sem sons. Era como se tivéssemos todos testemunhando um nascimento. A tensão e a antecipaçao eram incontestáveis.⁵ (JONES, 1976, p.3).

O que deve ser analisado é se os elementos que formam o Fascismo foram possíveis de serem identificados no experimento da Terceira Onda e, principalmente, no comportamento dos alunos frente a esses elementos. Uma relação entre teoria e elementos identificados na ação desses discentes é necessária para uma discussão sobre se houve ou não indícios de práticas fascistas na *Cubberley* em 1967. É relevante demonstrar que o Fascismo clássico tem por prática:

⁴ The Wave (<http://www.thewavehome.com/>), gerido e supervisionado por Jones.

⁵ Tradução nossa.



“levar a juventude à exaltação, de cultivar a força pela chamada ação direta, de adotar o princípio de superioridade do poder político estatal na vida política, de propensão a organizar as massas sob um líder político” o que é uma definição bastante razoável do fascismo.” (PAXTON, 2007, p. 357).

Percebendo a participação de grupos diversos que passaram a interagir em torno de um objetivo comum, A Onda, algumas das hipóteses foram levantadas: A possível adesão desses alunos seria resultado dos contextos político e social do período estudado, dado ao movimento da contracultura e dos protestos em torno da Guerra do Vietnã (1955-1975); A consciência histórica dos alunos em torno da temática não era consistente, permitindo apropriação sem um posicionamento crítico adequado.

Sendo assim, é importante “localizar e problematizar as representações para compreender que contornos foram dados ao ensino, ao uso (apropriações) de objetos culturais, às práticas que concorreram na conformação ou transformação de uma cultura específica, engendrada no interior da escola pelos sujeitos nela envolvidos” (PINTO, 2014, p. 134).

Apresentadas essas primeiras informações sobre a aplicação e adesão inicial à Terceira Onda, nos questionamos, o que difere esses alunos dos jovens alemães que desempregados e em meio à crise pós-guerra, se alistassem nos Freikorps (Corpos de voluntários) do Reichswehr (Exército Alemão)? Jovens que, na década de 1932 conviviam em uma sociedade onde desemprego atingia os jovens entre 14 e 25 anos, além da geração saída das trincheiras (LENHARO, 2006).

De início já pode-se identificar que essa geração americana da década de 1960 não enfrentava o desemprego, a inflação, nem as imposições do Tratado de Versalhes. Portanto, é imprescindível compreender as motivações para a aceitação e adesão dessa juventude para entender o motivo do sucesso da Terceira Onda na *Cubberley*.

Considerações finais

No que se refere à Terceira Onda percebemos que, aplicado na classe sem qualquer preparação prévia, o experimento tomou proporções inesperadas no que se refere à adesão dos alunos, despertando no professor a curiosidade de entender os motivos pelos quais os discentes aceitaram a posição de autoridade na qual ele se



colocou. Apesar de consistir em um método de ensino, o projeto se transformou em uma “verdadeira gestapo na escola” (JONES, 1976).

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas como resultados preliminares conseguimos identificar as tensões sociais entre os estudantes, a facilidade de alienação por parte de alguns e indícios de insatisfação com a participação do país na Guerra do Vietnã. A partir disto, nos questionamos se adesão fortemente marcada ao experimento é resultado desse contexto político e social e qual o papel do professor Jones dentro desta perspectiva.

Pretende-se, a partir dos dados recolhidos durante o processo de pesquisa, transpor pequenas unidades (A Terceira Onda) em problemas igualmente encontráveis em contextos e sociedades maiores, traçando assim um modelo explicativo em pequena escala daquilo que se acredita universal (o Fascismo alemão) (SCOTSON; ELIAS, 2000). Dessa forma, objetivamos buscar interpretações para a Onda através da compreensão acerca do Fascismo e suas formas de agir politicamente educando as massas para seguir sua ideologia.

Ao estudar um experimento de caráter pedagógico e que também se insere no debate historiográfico devemos possuir os instrumentos necessários para uma pesquisa de qualidade e que responda aos questionamentos levantados. Concluímos que, esta pesquisa, possui importância no sentido de compreender de que maneira o ambiente escolar e as práticas pedagógicas fornecem subsídios para a formação cidadã. O educador então, apresenta-se como mediador, no sentido de orientar os discentes para o respeito e a tolerância, além de aprimorar os seus conhecimentos técnicos, críticos e do mundo.

Referências

DE GRAND, Alexander J. **Itália fascista e Alemanha nazista**. São Paulo: Madras, 2005.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LENHARO, Alcir. **Nazismo: “o triunfo da vontade”**. 7º ed.- São Paulo: Ática, 2006.



NETO, Vulmeron Borges Marçal. **A propaganda nazista:** seus instrumentos e estratégias. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2003.

PINTO, Neuza Bertoni. **História das disciplinas escolares:** reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan./abr. 2014.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo.** Tradução de Patrícia Zimbés e Paula Zimbés. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Fontes

JONES, RON. **The Third Wave.** Disponível em: http://www.thewavehome.com/1976_The-Third-Wave_story.htm. Acesso em 22/05/017.

WEINFIELD, Leslie. Remembering The Third Wave. In: **Peninsula Magazine**, 1991. Disponível em: http://www.thewavehome.com/1991_The-Wave_article.htm.

Periódicos

Cubberley, the potential. The Catamount. Cubberley Senior High School, Palo Alto, Vol. 12, No. 19, 31 de maio de 1968, p. 2.

KLINK, Bill. **'Third Wave' presents inside look into Fascism.** The Catamount. Cubberley Senior High School, Pala Ale, vol. 11, nº 14, 21 de Abril de 1967, p. 3. Disponível em: <http://www.cubberleycatamount.com/Content/66-67/Catamount%20Pages/V11No14/670421.pdf> . Acesso em 22.09.2016.

Site

The Wave Home - <http://www.thewavehome.com/>